

A música sacra de Reginaldo Carvalho: uma análise das obras escritas entre 1946 e 1975

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO
SUBÁREA: Musicologia

Vladimir A. P. Silva

UFCG - vladimir.alexandro@professor.ufcg.edu.br

Resumo. O objetivo desta comunicação é apresentar o repertório sacro do *Catálogo de Composições Musicais de Reginaldo Carvalho* e do *Catálogo de Composições Musicais para Canto Coral*, focando nos documentos já localizados, inventariados, analisados e editados, coletados em acervos diversos, incluindo manuscritos autógrafos e partituras fotocopiadas, todos com caligrafia do compositor. Os resultados mostram que Reginaldo Carvalho escreveu 44 peças originais, entre 1946 e 1975, com e sem função litúrgica, para coro misto e de vozes afins, *a cappella* e com acompanhamento, utilizando textos tradicionais, de sua própria autoria e também de pessoas ligadas àquela instituição.

Palavras-chave. Reginaldo Carvalho. Catálogo de composições. Música sacra.

Reginaldo Carvalho's Catalog of Compositions: Limits and Possibilities

Abstract. The purpose of this communication is to present the sacred repertoire of the Catalog of Musical Compositions by Reginaldo Carvalho and the Catalog of Musical Compositions for Choir, focusing on documents already located, inventoried, analyzed and edited, collected in various archives, including autograph manuscripts and photocopied sheet music, all in the composer's handwriting. The results show that Reginaldo Carvalho wrote 44 original pieces, between 1946 and 1975, with and without liturgical function, for mixed choir and equal voices, *a cappella* and with accompaniment, using traditional texts, by his own authorship and also by people connected to that institution.

Reginaldo Carvalho. Composition Catalog. Sacred Music.

1. Introdução

Reginaldo Carvalho (Guarabira-PB, 1932 — João Pessoa-PB, 2013) escreveu obras originais e arranjos, peças sacras e seculares, para coro *a cappella* e com acompanhamento. O presente estudo tem como objetivo apresentar as obras originais sacras inseridas no *Catálogo de Composições Musicais de Reginaldo Carvalho* (CCMRC) e no *Catálogo de Composições Musicais para Canto Coral* (CCMCC). O foco são os documentos que já foram localizados, inventariados, analisados e editados, coletados em acervos diversos, incluindo manuscritos autógrafos e partituras fotocopiadas, todos com caligrafia do compositor.

O CCMRC, elaborado por Reginaldo Carvalho em 1995, contém sessenta e cinco páginas e está organizado em três partes, separadas por espécie (vocal, instrumental e eletroacústica), em ordem cronológica. Na primeira está a música de espécie vocal, o repertório coral do tipo profano e sacro, no gênero erudito e popular, originais e arranjos

(adaptações e harmonizações), e música autoral para solo vocal. A segunda contém a música instrumental para orquestra sinfônica, banda e para pequenos conjuntos e solistas. Na terceira estão as peças eletroacústicas.

As informações desse catálogo são apresentadas numa tabela com quatro colunas. A primeira apresenta uma numeração com três dígitos, que corresponde à quantidade de obras compostas anualmente. A segunda indica a data das peças. A terceira contém o título e algumas referências sobre a forma. A quarta coluna é destinada às informações sobre a instrumentação, o agrupamento vocal, os textos, a procedência do material utilizado nos arranjos e nas adaptações, bem como o local no qual foram escritos, conforme podemos ver na Tabela 1.

Quantidade	Ano	Título	Observações
003	1946	<i>Kyrie eleison</i>	SCTB
		<i>Dois salmos</i>	2 vozes afins
		<i>Santo! Santo! Santo!</i>	SCTB (Ipuarana)
002	1947	<i>O quam amabilis</i>	Moteto, 4 vozes afins (masculinas adultas)
		<i>Missa de Natal</i>	3 vozes afins infantis
004	1948	<i>Tantum ergo N° 1</i>	Moteto, SCTB
		<i>Missa Brevis N° 1</i>	2 vozes afins e órgão
		<i>Tantum ergo N° 2</i>	Moteto, SCTB
		<i>Hino a São Pedro</i>	Uma voz/piano ou banda
001	1949	<i>O salutaris hostia N° 1</i>	Moteto, SCTB
003	1950	<i>O salutaris hostia N° 2</i>	Moteto, SCTB
		<i>Tantum ergo N° 3</i>	Moteto, SCTB
		<i>Ave Maria</i>	Moteto, SCTB
002	1952	<i>Prece a Santa Teresinha</i>	Hino, uma voz/órgão
		<i>Hino à Nossa Senhora</i>	Uma voz/órgão ou SCTB
003	1953	<i>Ave verum corpus N° 1</i>	Moteto, 4 vozes afins
		<i>Ave verum corpus N° 2</i>	Moteto, 2 vozes afins
		<i>Pequena cantata religiosa</i>	3 vozes afins/órgão
046	1954	<i>O salutaris hostia N° 3</i>	Moteto, SCTB
		<i>O salutaris hostia N° 4</i>	Moteto, SCTB
		<i>Missa Brevis N° 2</i>	SCTB
		<i>Requiem</i>	SCTB com solistas
		<i>Noel à Tignes</i>	SCTB
		<i>Preces</i>	SCTB. Prece do Amor, Prece de Justiça, Prece de Contemplação, Prece de Confiança, Prece pelo Nascimento, Prece pela Primeira Comunhão, Prece pelo Crisma, Prece pelo Noivado, Prece pelo Casamento, Prece pelas Bodas de Prata, Prece pelas Bodas de Ouro, Prece pelas Bodas de Diamante, Prece pelo Aniversário Natalício, Prece pelo Batismo, Prece pela Consagração ao Santo Protetor, Prece de Compaixão, Prece de Aflição, Prece de Contentamento, Prece de Aceitação, Prece pela Saúde, Prece pela Morte, Prece de Enterro, Prece pelas Almas,

			Prece de Incelência, Prece de Tristeza, Prece de Saudade, Prece de Conforto, Prece de Fé, Prece de Esperança, Prece de Caridade, Prece ao Anjo da Guarda, Prece de Devoção, Prece de Ação de Graças, Prece de Boa Viagem, Prece de Agradecimento, Prece de Ajuda, Prece de Consolação, Prece de Alegria, Prece pela Harmonia, Prece pela Paz.
001	1955	<i>Communio</i>	Moteto, 4 vozes afins
002	1956	<i>Jesu salvator mundi</i>	Moteto, SCTB
		<i>As sete palavras da oração dominical</i>	Uníssono, Juiz de Fora-MG
		<i>As sete palavras da oração dominical</i>	Canto, órgão
		<i>As sete palavras da oração dominical</i>	SCTB
004	1957	<i>Salmo de Davi</i>	Moteto, uma voz/órgão ou SCTB. Texto bíblico, Gilberto Vilar de Carvalho.
		<i>Cântico para a refeição</i>	SCTB, Juiz de Fora-MG, letra de Frei Alano Meneses, O.P.
		<i>Prece pela ordenação</i>	Moteto, SCTB
		<i>Ave Maria Nº 2</i>	Moteto, coro uníssono e órgão ou SCTB
		<i>Oferenda</i>	Moteto, SCTB, São Paulo-SP, letra de Frei Lucas Moreira Neves, O.P.
002	1958	<i>Glória a Deus</i>	Moteto, 3 vozes afins ou SCB
		<i>Antifonas para o “Credo V”</i>	SCTB
		<i>Missa Sertaneja</i>	SCTB. Kyrie, Glória a Deus, Credeuspai, Santo, Bendito, Cordeiro de Deus.
064	1959	<i>Ofertório</i>	Uníssono/órgão
		<i>Trinta e dois salmos</i>	SCTB
		<i>Trinta músicas religiosas</i>	SCTB
		<i>Natal</i>	Pequeno oratório, 3 vozes afins e pequena orquestra
002	1972	<i>Glória a Deus nas alturas</i>	Cantoria, coro em uníssono
		<i>Crie um lugar em você mesmo</i>	Cantoria, coro em uníssono
001	1975	<i>Hino a São Benedito</i>	SCTB, tradicional nordestina

Tabela 1. CCMRC: Música sacra original (CARVALHO, 1995, p. 47-51).

O CCMCC, documento impresso com 19 páginas, também apresenta 44 títulos de obras sacras originais. Na primeira página desse catálogo, o compositor informa que ele estava “incompleto” e, mais importante ainda, “conforme José Maria Neves”, ratificando a premissa de que a organização do documento contava com a colaboração de outros pesquisadores, neste caso, José Maria Neves. Essa conexão entre José Maria Neves e Reginaldo Carvalho remonta à Escola Apostólica São Domingos, em Juiz de Fora, e estendeu-se por muito tempo, no Rio de Janeiro. Com efeito, a aproximação deve-se ao fato de que Reginaldo Carvalho trabalhou no educandário dominicano, em Minas Gerais, e também porque os irmãos de ambos, Dom Lucas Moreira Neves e Frei Anselmo M. de Vilar Carvalho, respectivamente, eram membros da Ordem dos Pregadores.

2. O repertório sacro no CCMRC e CCMCC

Entre 1942 e 1949, Reginaldo Carvalho estudou no Colégio Seráfico Santo Antônio, em Ipuarana, Lagoa Seca-PB, período no qual recebeu formação musical sistemática, cantou em coro e familiarizou-se com o repertório europeu, da Idade Média ao século XIX. Foi neste ambiente que ele escreveu sua primeira obra, *Santo! Santo! Santo!*, durante uma aula de grego, escondido do professor, que, sempre implicando, pôs-se a seu lado, observando o que ele estava fazendo. Reginaldo descreve a singularidade daquele momento, dizendo:

Quando eu acabei, olhei assustado de lado, vi aquele homenzarrão que, de repente, parou de falar e pediu para ver o papel de música. Ele era músico também e dono duma bela voz de barítono. Olhou bem, devolveu, e só falou isso: “Estamos em aula de grego.” Foi daí em diante que eu senti que era um compositor de música. Entretanto, anteriormente, eu já me aventurava a escrevinhar algumas outras pequenas peças. (SILVA, 2015, p. 37)

O moteto, originalmente escrito para coro de vozes afins (SSCC), e posteriormente transcrito para coro misto a quatro vozes (SCTB), está em compasso binário composto, tem vinte compassos e está em Mi² maior. A obra é homofônica, muito embora existam alguns breves pontos de imitação. O tempo e o caráter são indicados metronomicamente (mínima pontuada = 76) e com as expressões *Lento solene, vigoroso*. Nesta composição, Reginaldo emprega uma linguagem harmônica típica dos séculos XVII e XVIII, provavelmente fruto do contato que teve com as obras dos compositores desses períodos.

A inspiração para o *Santo! Santo! Santo!* parece ter vindo do *Heilig, Heilig, Heilig*, que integra a *Deutsches Messe*, de Franz Schubert. Esta peça, acessível e sem grandes dificuldades para os intérpretes, é frequentemente cantada por coros escolares, incluindo, muito provavelmente, aquele do Colégio em Ipuarana. A análise das obras revela similaridades entre ambas, dentre os quais o tom e o modo, o caráter, o título e algumas progressões harmônicas.

Àquela altura, com apenas quatorze anos, e em plena fase de muda vocal, Reginaldo Carvalho teve de deixar de cantar no coro do Convento, passando a ouvir “de fora, o resultado da harmonia, distinguindo a harmonia frasear e a contrapontística, o feitio dos autores e os estilos das composições conforme sua época de criação.” (SILVA, 2015, p. 37) Além disso, o contato e a audição das obras de compositores barrocos e clássicos foram determinantes neste processo formativo, sobretudo Bach, Haydn, Beethoven, Schubert, Schumann e Wagner, que, como afirma o paraibano, “tornou-se seu paradigma harmônico”.

(cf. SILVA, 2015, p. 37)

Tantum ergo N° 1 e *N° 2*, que também estão inseridas nessa primeira fase criativa, são baseados no quinto e sexto versos do *Pange lingua*, um hino latino de São Tomás de Aquino, escrito para as celebrações de *Corpus Christi*. Apesar das semelhanças textuais, as duas composições têm diferenças melódicas e rítmicas. A primeira, para coro de vozes afins (TTBB), é ternária, tem vinte e oito compassos, está em Dó maior e apresenta melodias diatônicas que são entrecortadas por pausas. O tempo e o caráter são indicados metronomicamente (semínima = 80) e usando expressões como *Lento, solene*. Por outro lado, o *Tantum ergo N° 2*, para coro misto (SCTB), é quaternário, tem treze compassos, também está em Dó maior e apresenta melodias mais cromáticas, concluindo com o acorde de tônica com sétima menor.

Reginaldo Carvalho viveu na região Nordeste, transitando por Guarabira, Campina Grande e João Pessoa, na Paraíba; Natal, no Rio Grande do Norte; e Recife, a capital pernambucana, até 1950, quando mudou-se para o Rio de Janeiro, a fim de estudar música no Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO). O contato com novas ideias e a aproximação com Heitor Villa-Lobos, seu mestre, foram determinantes para a formação educacional e artística de Reginaldo Carvalho, conforme apontado em estudos anteriores (SILVA, 2020).

No *Hino à Nossa Senhora* (1952), para coro misto (SCTB), Reginaldo Carvalho usa um texto escrito por sua irmã, que também era religiosa e atendida pelo nome de Madre Villar. O hino apresenta duas estrofes, cada uma com seis versos e tem vinte e cinco compassos. Ela está dividida em duas partes que contêm material rítmico, melódico e harmônico distintos. Escrito em Mi² maior, conclui a primeira parte com uma cadência à dominante. Na segunda, o compositor emprega uma série de cromatismos, harmonizando a melodia principal diferentemente nas duas vezes em que é cantada pelo soprano. A indicação de tempo e caráter é feita metronomicamente (semínima = 75) e com a expressão *Alegremente*.

A *Missa Brevis N° 2* (1954), por exemplo, é composta por apenas dois movimentos, *Kyrie* e *Glória*, que estão registrados num caderno de música com 26 folhas, medindo 17 cm x 12 cm, e cuja capa contém a seguinte informação: “Missa brevis” N° 2 para côro misto ‘a capella’, R. Vilar de Carvalho, Paris 1944.” Na folha de rosto do *Kyrie*, o compositor registra Paris, 1954. Esta parece ser, de fato, a data exata da composição, visto que em 1944, como consta na capa do referido manuscrito, Reginaldo Carvalho estava com

apenas doze anos de idade. Além disso, entre 1952 e 1956, Reginaldo Carvalho morou em Paris, tendo estudado com Paul Le Flem. Nota-se, ainda, que a obra está em “Dó menor” e que é dedicada “ao Adriano Hypólito”, que fora seu professor no Convento de Ipuarana, no início da década de quarenta. O segundo movimento, *Glória*, muito embora mantenha conexões temáticas com o primeiro, é harmonicamente mais complexo, apresentando estreita relação com o texto e as influências da vida musical parisiense daquele momento.

Como mencionado, Reginaldo Carvalho trabalhou em Juiz de Fora, na Escola Apostólica São Domingos, atuação que teve forte impacto na sua produção. De acordo com Frei Alano Porto, em 1956, Frei Eliseu Lucena Lopes, um jovem sacerdote dominicano, assumiu a direção do referido grupo. Para assessorá-lo, chamou, então,

o Maestro recém-formado na França e discípulo de Villa-Lobos, Reginaldo Vilar de Carvalho, que além de apresentar um repertório rico em canções clássicas e folclóricas, harmonizou ainda numerosas melodias regionais. Com o Frei Eliseu o Coral fez 138 apresentações até a data de 18 de novembro de 1962 quando encerrou as suas atividades. (PEQUENOS CANTORES DE SÃO DOMINGOS, 1989)

Reginaldo só ficou no grupo até 1960 e sua função era, em linhas gerais, compor e também escrever arranjos que foram executados pelo coro em diferentes localidades do país. Um dos concertos mais célebres foi o do Maracanãzinho, realizado no dia 18 de maio de 1957, e no qual o conjunto interpretou várias obras do guarabirense, incluindo *Santo! Santo! Santo!* e *Salmo 22*, também conhecido como *Salmo de Davi*. No áudio do recital, que anos depois foi transformado em LP, é possível observar o depoimento de um dos integrantes do coro, que assim diz:

Todos os dias, na missa, nós cantamos alguns salmos, que são cheios de mais profunda piedade. Até hoje, tivemos de recorrer às melodias de Gelineau, compositor francês. Hoje, pela primeira vez, temos o prazer de cantar o magnífico *Salmo 22*, em cadências bem brasileiras. Esta melodia nasceu de um sonho do maestro Reginaldo, que, segundo nos afirmou, sonhou com nosso coro cantando o salmo do pastor, nesse original tom que eis de ouvir. (PEQUENOS CANTORES DE SÃO DOMINGOS, 1989)

A versão do *Salmo de Davi*, apresentada neste recital e registrada no referido disco, é para coro *a cappella*. Em estilo antifonal, os versos são cantados em uníssono, enquanto o refrão é a quatro vozes, sendo a melodia principal construída por graus conjuntos. Posteriormente, uma nova versão, com acompanhamento de órgão, foi preparada pelo compositor.

Mesmo tendo sido escritas em períodos diferentes, *As Sete Palavras da Oração Dominical* (1956) e *Ave Maria Nº 2* (1957), ambas para coro misto (SCTB), apresentam uma conexão harmônica e melódica. Conforme observa Silva (2010), este procedimento parece

reiterar “a ligação mística e religiosa existente entre os dois textos das composições, que são, na verdade, as duas orações mais conhecidas da Igreja Católica Romana, o *Pai-nosso* e a *Ave, Maria!*.”

As Sete Palavras da Oração Dominical é caracterizada pela alternância de compassos simples, compostos e mistos. Escrito em Mi menor, o moteto é diatônico, e a condução das vozes, por graus conjuntos, evoca as melodias gregorianas que o compositor tanto ouviu e cantou quando manteve contato com os frades franciscanos e dominicanos. A indicação de tempo é metronômica (colcheia = 46) e o compositor realça o caráter introspectivo da obra, indicando que a interpretação deve ser *Tranquila, orante*. Já a *Ave Maria N° 2*, que provavelmente teve o seu título alterado posteriormente para *Ave, Maria!*, tem apenas dezessete compassos, que são predominantemente quaternários. A oração também está em Mi menor, apresentando o mesmo perfil melódico da anterior. O tempo é indicado metronomicamente (semínima = 50), *Devagar*.

O *Cântico para antes da refeição* (1957), com texto de Frei Alano Porto, foi dedicado aos Pequenos Cantores de São Domingos, de Juiz de Fora. Na verdade, existem duas versões dessa mesma obra. A primeira delas foi escrita em Paris, em 1954, baseada no texto de Frei Anselmo, seu irmão. A peça é para coro misto (SCTB), tem doze compassos e está em Ré maior, apresentando introdução com solista. O ritmo apresenta divisões regulares, sem síncofes ou contratempos. A segunda versão, no mesmo tom e métrica, não tem solista e difere da primeira porque tem complexa estrutura harmônica e rítmica. Enquanto uma não tem dedicatória, a outra é ofertada aos Pequenos Cantores de São Domingos. Além disso, no segundo exemplo a autoria do texto é atribuída a Frei Alano Porto, um dos líderes da Congregação.

Oferenda (1957), para coro misto (SCTB), com texto de Dom Lucas Moreira Neves, parece ter sido escrita com finalidade litúrgica, visto que o título e o conteúdo textual estão diretamente relacionados ao ofertório da missa católica. A peça, em Ré maior, tem apenas oito compassos, apresentando harmonia diatônica. Nesta obra, Reginaldo Carvalho também escreve comodamente para todas as vozes, fato que, de acordo com Silva (2010, p. 73) está “associado à sua atividade como regente de coros escolares, infantis e infanto-juvenis, e formados por diletantes para os quais escreveu repertório original, de acordo com o nível técnico, musical e vocal, de cada um.”

A *Missa Sertaneja* (1958), para coro misto (SCTB), é uma missa cíclica, que está dividida em seis partes: *Senhor, Glória, CrenDeusPai, Santo, Bendito* e *Cordeiro de Deus*. O

segundo movimento da Missa, *Glória*, com texto de Dom Tomás Balduino, tem 29 compassos e é um ABBBA. Este movimento foi originalmente composto em 1956, no Rio de Janeiro, como peça independente, recebendo o título *Glória a Deus*. As duas versões apresentam diferenças. Nota-se, por exemplo, que no manuscrito de 1956 a primeira seção do *Glória a Deus* está escrita em Sol lídio-mixolídio, compasso binário composto, sem síncofes, enquanto no *Glória da Missa Sertaneja*, de 1958, aparece em Dó lídio-mixolídio, compasso unário e sincopado. Um longo estudo sobre esta obra está em andamento. Os resultados parciais revelam que Reginaldo Carvalho é um dos pioneiros na criação das denominadas missas étnicas, uma forma composicional bastante popular a partir dos anos sessenta, em virtude das orientações do Concílio Vaticano II.

O *Bendito de São Benedito* (1975), escrito para coro misto (SCTB), tem apenas dez compassos, e o texto, segundo o compositor, é de autoria de Nêgo Bené, da cidade de Mulungú-PB. Na partitura do hino, que está em Si² maior e é dedicado a um dos santos mais populares do Brasil, o compositor indica que a peça foi escrita em 1947, divergindo da data encontrada tanto no CCMRC como no CCMCC, que é 1975. Há possibilidades de Reginaldo Carvalho ter escrito apenas a melodia desta peça em 1947, pois o estilo de condução das vozes, o paralelismo harmônico e a sonoridade da obra nos levam a pensar que ela foi, de fato, escrita mais tardiamente, tendo em vista que guarda certa similaridade com os motetos *Ave, Maria!* e *As Sete Palavras da Oração Dominical*, por exemplo.

3. Considerações finais

Este estudo, como aludido, é parte de uma pesquisa mais ampla e que tem como foco a obra de Reginaldo Carvalho. Indiscutivelmente, uma das maiores dificuldades é conseguir recuperar tudo aquilo que ele compôs e que, infelizmente e por conta de diversas causas, perdeu-se ao longo dos anos. Certa vez, ao ser indagado sobre o paradeiro das obras indicadas nos seus catálogos, Reginaldo Carvalho comentou que,

Como todo mundo sabe que eu adoro escrever música, e o faço o tempo todo que for possível e, ainda trabalho de graça, praticamente, os pedidos são muitos e sempre atendi. Às vezes são coletâneas inteiras, mando sempre os originais sem guardar cópias. Posso acreditar que sou ou tenho sido muito fecundo em produção, mas sou o menos executado compositor do Brasil. Pedem música e engavetam, que nem eu faço aqui em casa. Mas eu não estou nem aí com isso. (SILVA, 2015, p. 44)

Porque mudou de domicílio várias vezes, no Brasil e no exterior, Reginaldo Carvalho espalhou sua produção em tais movimentações, incluindo a passagem por Brasília, a Capital Federal, cidade na qual viveu e trabalhou, entre 1960 e 1964, e onde deixou boa parte do acervo que produziu e trouxe da França. Além disso, acrescentou que perdeu tudo o que

havia guardado na Escola Apostólica de São Domingos, em Juiz de Fora, quando encerraram as atividades educativas e a transformaram num hospital psiquiátrico.

Não obstante as dificuldades para recomposição das peças que integram o seu acervo e são partes essenciais desse quebra-cabeças, é interessante constatar a multiplicidade de versões existentes para uma mesma obra. Durante o processo de análise e edição dos manuscritos, nos deparamos, várias vezes, com esse tipo de descoberta, na qual encontramos variantes de uma composição coral. Enquanto realizamos o trabalho com a supervisão do compositor, conseguimos finalizar várias edições autorizadas, que pretendemos publicar oportunamente.

No que diz respeito ao repertório original sacro para coro, Reginaldo Carvalho escreveu peças com e sem função litúrgica, para coro misto e de vozes afins, *a cappella* e com acompanhamento, utilizando os textos tradicionais da Igreja Católica, outros de sua própria autoria e também de pessoas ligadas àquela instituição religiosa. Até o presente, identificamos 44 títulos, muito embora ainda não tenhamos encontrados originais ou cópias de todos eles. A falta de conexão entre algumas informações constantes nas partituras e nos CCMRC e CCMCC, incluindo títulos, datas e locais de composição, bem como as autorias de certos textos serão dirimidas à medida em que a pesquisa avançar.

A publicação do catálogo definitivo é uma tarefa complexa, dada a amplitude da produção de Reginaldo Carvalho e por conta da dispersão e da perda do material original produzido pelo compositor. Contudo, este é um projeto que será realizado a longo prazo e que estará em constante atualização, mas que precisa ser realizado com certa urgência, tanto para divulgar a obra vocal deste artista, como para contribuir para a preservação da memória musical brasileira.

Referências

CARVALHO, Reginaldo. *As Sete Palavras da Oração Dominical*: sacro; coro misto a quatro vozes. Juiz de Fora: cópia de Reginaldo Carvalho, 1956. Partitura manuscrita. 2 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Ave Maria*: sacro; coro misto a quatro vozes. São João D'El Rey: cópia de Reginaldo Carvalho, 1959. Partitura manuscrita. 2 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Oferenda*: sacro; coro misto a quatro vozes. São Paulo: cópia de Reginaldo Carvalho, 1957. Partitura manuscrita. 1 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Salmo de Davi*: sacro; coro misto a quatro vozes. Juiz de Fora: cópia de Reginaldo Carvalho, 1957. Partitura manuscrita. 4 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Santo! Santo! Santo!*: sacro; coro misto a quatro vozes. Lagoa Seca: cópia de Reginaldo Carvalho, 1946. Partitura manuscrita. 3 p.



CARVALHO, Reginaldo. *Tantum ergo N° 1*: sacro; coro de vozes afins (TTBB). Lagoa Seca: cópia de Reginaldo Carvalho, 1948. Partitura manuscrita. 2 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Tantum ergo N° 2*: sacro; coro misto a quatro vozes. Campina Grande (PB): cópia de Reginaldo Carvalho, 1948. Partitura manuscrita. 2 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Hino à Nossa Senhora*: sacro; coro misto a quatro vozes. Campina Grande (PB): cópia de Reginaldo Carvalho, 1952. Partitura manuscrita. 2 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Missa Sertaneja*: sacro; coro misto a quatro vozes. Rio de Janeiro (RJ): cópia de Reginaldo Carvalho, 1958. Partitura manuscrita. 12 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Bendito de São Benedito*: sacro; coro misto a quatro vozes. Mulungu (PB): cópia de Reginaldo Carvalho, 1947. Partitura manuscrita. 1 p.

CARVALHO, Reginaldo. *Missa Brevis N° 2*: sacro; coro misto a quatro vozes. Paris (França): cópia de Reginaldo Carvalho, 1954. Partitura manuscrita. 10 p.

PEQUENOS CANTORES DE SÃO DOMINGOS. Produção de Frei Alano Porto de Menezes OP. LP, 30 minutos. São Paulo: Estúdio Dominicano, 1989.

SILVA, Vladimir A. P. Aspectos estilísticos do repertório coral na obra de Reginaldo Carvalho. *Música Hodie*, v. 9, p. 67-92, 2010. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/musica/article/view/10721> Acesso em 20 set 2021.

SILVA, Vladimir A. P. Entrevista com o compositor Reginaldo Carvalho. *DEBATES*.

UNIRIO, n. 15, p.33-48, nov. 2015. Disponível em:

<http://www.seer.unirio.br/revistadebates/article/view/5290> Acesso em 20 set 2021.

SILVA, Vladimir A. P. Villa-Lobos e Reginaldo Carvalho: uma análise da relação mestre-aprendiz. *Anais do XIV Colóquio de História da UNICAP*. Recife: UNICAP, 2020, p. 676-691. Disponível em:

<http://www.unicap.br/ocs/index.php/coloquiodehistoria/coloquiodehistoriaxe/paper/view/1726> Acesso em: 15 set 2021.